



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC
MÓDULO DE AVALIAÇÃO II

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: Marie Luce Tavares

UF: RS

Nome da Entidade: Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul

Número do convênio: 741789/2010

Projeto: PELC todas as idades

Módulo: Introdutório

Data da formação: 12 a 15 de setembro de 2012.

Local: Espaço Municipal de Cultura – Rua Alfredo Born, s/n.

Total de participantes: 30 participantes (previsto); 17 participantes (presentes).

Número de agentes sociais: 06 agentes; 01 coordenador de núcleo.

Número de pessoas da entidade convenente: 02 pessoas.

Representantes da entidade de controle social: 01 pessoa.

Outros (mencionar quantos e qual o vínculo): 02 estudantes da área da saúde interessadas em participar como voluntárias do projeto, 01 pessoa a ser contratada pela entidade como contrapartida participaram de todo o processo da formação e 02 representantes de uma entidade parceira. O secretário de esportes e a secretária de educação em exercício visitaram a formação por um período do dia.

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Programação (Fazer uma análise da programação proposta, justificando a sua importância para o grupo).

A proposta de formação foi desenvolvida satisfatoriamente, sendo que as discussões nas quais delinee o programa foram fundamentais, já que apesar da maior parte do grupo



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

conhecer o programa, havia pessoas novas compondo o grupo e alguns tinham dúvidas em relação à estrutura do mesmo, como por exemplo, o formato de núcleo e subnúcleo. A organização e vivência das dinâmicas possibilitou aos agentes o contato com o processo de planejamento das atividades bem como com a condução prática das mesmas.

Devido a um imprevisto com o áudio, tivemos que trocar o dia de exibição do filme, passando-o para o terceiro dia de formação, assim a programação foi antecipada.

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira – 12 de setembro de 2012

Prática Social

✓ **Manhã (08:00 às 12:00)**

Momento 1 (08:00 às 08:30) – Abertura

Abertura Oficial, da Formação de Agentes Sociais do PELC, com a presença da Coordenação Geral do Programa, Formadora do PELC e representante da Entidade de Controle Social.

Momento 2 (08:30 às 10:00) – Conhecendo a realidade local

1. Dinâmica de acolhimento e apresentação dos agentes.

Construção dos crachás: como me reconheço e como sou reconhecido.

2. Conhecendo e refletindo sobre a realidade local.

- A Cidade.
- O Lazer e o Lazer da Cidade.
- Os agentes sociais: relação com o programa e com o Lazer.

❖ Intervalo

Momento 3 (10:30 às 12:00) – Conhecendo o PELC

1. Estrutura, Diretrizes, Princípios, Objetivo Geral, Objetivos Específicos e Ações.
(Exposição Oral e Power Point)



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

✓ **Tarde (13:30 às 17:30)**

Momento 4 (13:30 às 14:30) – Apresentação do Projeto Básico.

Momento 5 (14:30 às 15:30) – Resgatando o PELC São Lourenço do Sul.

❖ **Intervalo**

Momento 6 (16:00 às 17:00) – Divisão de tarefas

1. Divisão dos agentes em grupos de trabalho: limpeza, sistematização e animação.

Momento 7 (17:00 às 17:30) – Construção do Roteiro para a Visita ao Núcleo.

▪ **Avaliação**

Quinta-feira – 13 de setembro 2012.

Prática Social e Problematização

✓ **Manhã (08:00 às 12:00)**

Momento 8 – Visita

1. Visita aos núcleos a partir do roteiro construído.

Momento 9 – Reflexão

1. Discutindo as visitas.

✓ **Tarde (13:30 às 17:30)**

Momento 10 – Debatendo o Lazer

- Dinâmica: Músicas e a relação com o Lazer.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

- Conceitos e perspectivas de trabalho com o Lazer.

Momento 11 – Lazer, Grupos Sociais e Inclusão Social.

1. Dinâmica: Imagens e sons.
 2. Apresentação de esquetes relacionadas à temática: divisão de grupos.
 3. Exposição Oral e debate.
- Os participantes devem identificar em sua localidade as diversas manifestações dos padrões de organização da cultura, as formas de exclusão social e a questão das minorias sociais;
 - Refletir sobre as possibilidades de intervenção no plano cultural na perspectiva da inclusão social.
- ✓ Temas geradores: homossexualidade, gênero, religião, produção cultural do corpo, idade – idoso x jovem, pessoa com deficiência, classe social.

▪ **Avaliação**

Sexta-feira – 14 de setembro 2012.

Problematização e Instrumentalização

✓ **Manhã (08:00 às 12:00)**

Momento 12 (08:00 às 10:00) – Cinema com Pipoca

1. Exibição do filme: “Como Estrelas na Terra”
2. Debate

❖ **Intervalo**

Momento 14 (10:30 às 12:00) – Debatendo o Esporte

- Conceitos
- Relações



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

✓ **Tarde (13:30 às 17:30)**

Momento 15 (13:30 às 15:30) – Debatendo Cultura

- Conceitos
- Cultura, Culturas e Interesses Culturais
- Dimensão interdisciplinar do lazer: os interesses culturais e as possibilidades de intervenção.

1. Grupos de Trabalho sobre os interesses culturais em uma perspectiva interdisciplinar e possibilidades de intervenção nos núcleos:

- ✓ Interesses artísticos; intelectuais; manuais; sociais; turísticos; físico-esportivos.

❖ **Intervalo**

Momento 16 (16:00 às 17:00) – Espaços e Equipamentos e a Cidade

Texto: “A cidade e o cidadão” – Victor Melo

Momento 17 (17:00 às 17:30) – Introdução às Oficinas Temáticas

1. Apresentação da proposta de trabalho com oficinas.
2. Divisão dos grupos de trabalho a serem apresentados no dia seguinte.

▪ **Avaliação**

Sábado – 15 de setembro 2012

Catarse

Nova Prática Social

✓ **Manhã (08:00 às 12:00)**

Momento 18 (08:00 às 10:00) – Oficinas Temáticas

1. Propostas de Oficinas a serem desenvolvidas no PELC.
2. Apresentação das Oficinas.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

❖ Intervalo

Momento 19 (10:30 às 12:00) – Organização do Trabalho Pedagógico

1. Planejamento Participativo.
2. Construção de diretrizes para o planejamento.
 - Ação docente.
 - Ação e mobilização política.
 - Assessoramento, monitoramento e avaliação.
 - Continuidade do planejamento (ação-reflexão-ação).
 - Entidade de Controle Social.
 - Composição do Grupo Gestor.

✚ ALMOÇO COLETIVO

✓ **Tarde (13:30 às 17:30)**

Continuação do Momento 19.

❖ Intervalo

Momento 20 (15:30 às 17:30) – Orientações para as próximas formações.
(Formação em Serviço e Módulo de Avaliação).

Momento 21 – Avaliação da Formação

1. Avaliação do dia.
2. Preenchimento questionários.

Momento 22 – Encerramento
(Entrega de certificados).



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos** (Inserir os tópicos referentes aos conteúdos trabalhados. A programação proposta foi integralmente desenvolvida? Por quê? Quais conteúdos foram mais relevantes no módulo?)

A proposta de formação buscou conhecer, discutir e refletir criticamente o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) do município de São Lourenço do Sul, diante da política Nacional e local de Esporte e Lazer e suas repercussões na atual conjuntura. Nesse sentido, procurei conhecer a realidade local; apresentar o PELC: princípios, diretrizes, objetivos e operacionalização; socializar o projeto básico aprovado pelo Ministério do Esporte; refletir sobre o Papel dos Agentes Sociais de Esporte e Lazer no PELC; debater os conceitos de Esporte, Lazer e Cultura na sociedade atual e suas relações diante a realidade nas comunidades envolvidas com o PELC; identificar e discutir as formas de exclusão e discriminação no esporte, no lazer e na sociedade; e refletir criticamente a intervenção do PELC diante o planejamento, vivência e avaliação das oficinas temáticas.

• **Bibliografia Utilizada**

ISAYAMA, Hélder Ferreira.[et al.] (org.). **Gestão de Políticas de Esporte e Lazer: experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, Alínea, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____(org.). **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. **A Cidade, O Cidadão, O Lazer e a Animação Cultural**. disponível em:

http://grupoanima.org/wp-content/uploads/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf

PINTO, Leila Mirtes. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas, Papyrus, 2007.

RAMOS, M. L. B. C. (Org.). **Formação no programa esporte e lazer da cidade**. Brasília: Fields, 2011.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

SOUSA, Eustáquia Salvador [et al.]. Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

- **Relação professor-alunos**

A relação professor-alunos foi construída considerando a necessidade dos agentes se sentirem a vontade na presença da formadora, possibilitando um ambiente de formação de troca de experiências. O processo de formação proporcionou aos alunos/agentes subsídios teórico-práticos, envolvendo debates dos temas que possibilitou uma reflexão avaliativa e construtiva das ações pedagógicas na intervenção no âmbito do programa.

Esta experiência foi muito importante na relação professor-aluno, pois, permitiu a aproximação da realidade dos agentes envolvidos no processo de formação, assim como a reflexão deles sobre suas formas de ressignificar o esporte, o lazer e a cultura para a cidade e para os cidadãos de seus municípios. As conversas, debates, e atividades escritas sobre as temáticas possibilitaram aos agentes o respeito e o reconhecimento das características específicas da formadora e dos agentes envolvidos na formação, tendo como característica a liberdade. A importância significativa nessa dimensão foi a capacidade de descobertas tanto para a formadora como para os agentes da capacidade de criar e recriar os desafios.

- **Participação de agentes sociais**

A participação foi muito boa e com bom envolvimento dos participantes, principalmente. Ressalto que foi importante os agentes refletiram que não há uma proposta pronta, mas sim diretrizes e princípios que exigem postura e atitude política diante da ação pedagógica. Assim, procurei estabelecer um diálogo com os agentes a fim de conhecer seus limites e suas práticas, ao mesmo tempo em que foram incentivados a repensá-la e a reconstruí-la.

- **Visitas técnicas** (descreva e avalie o momento das visitas técnicas durante a formação).



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Realizamos as visitas técnicas com o intuito de conhecer os espaços para o desenvolvimento das atividades do núcleo, contudo foi apontado pela coordenadora que o núcleo descrito no projeto básico do convênio desistiu de sediar o programa por já estar desenvolvendo outros projetos. Nesse sentido, percebi o grupo muito perdido em relação aos espaços a serem utilizados.

Nossa visita caracterizou-se, portanto em buscar na cidade espaços possíveis para o desenvolvimento das atividades, e nesse sentido, chamei a atenção para a estrutura de núcleo e subnúcleo que caracteriza o programa PELC. Assim, conseguimos articular possíveis parcerias com entidades locais, já que a própria prefeitura não dispõe de espaços para tal finalidade.

Parte do grupo almejava um atendimento maior que a realidade possível, tanto no que diz respeito aos recursos humanos quanto financeiros e de material. Contudo, discutimos a possibilidade de oficinas rotativas e de já almejar parcerias para a ampliação do programa.

Enfim, as visitas suscitaram muita discussão, promovendo um debate que culminou em alguns encaminhamentos, tais como: “não querer abraçar o mundo”, e estabelecer parceria como espaço cultural para sediar o programa.

- **Avaliação** (Estratégias adotadas e resultados encontrados).

Não utilizei nenhum instrumento de avaliação além do questionário final e das dinâmicas, contudo avalio como muito boa a formação, considerando o conteúdo desenvolvido e o envolvimento da maior parte dos agentes.

- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

Sugeri a entidade atenção no acompanhamento das ações e no desenvolvimento das metodologias para esse acompanhamento; e para tal, realizei uma reunião com a então Coordenação Geral, no intuito de apresentar sugestões e trocar experiências. Destaquei ainda



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

a importância da organização de um processo próprio da entidade para a formação continuada e a possibilidade do intercâmbio das experiências vivenciadas em cada oficina. Disponibilizei os materiais utilizados na formação e me coloquei como parceira do convênio, informando meus contatos para troca de informações ao longo do programa.

III – OUTROS ASPECTOS

Parecer a respeito da entidade (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)

A entidade, já em seu segundo convênio com o PELC, apresenta experiência na gestão de programas sociais. Dessa forma, demonstra condições para implementação do programa, no sentido de fazê-lo avançar.

Em relação ao envolvimento na formação, houve participação de uma representante da entidade em todos os momentos da formação, salvo momentos de resolução de problemas decorrentes da formação (impressão de certificados, aquisição de materiais); a entidade de controle social enviou um representante que acompanhou todos os dias de formação. Estiveram sempre à disposição para quaisquer necessidades, dúvidas e encaminhamentos.

A respeito do conhecimento sobre o programa, a equipe de coordenação atual ainda não está formada e não é a mesma da formulação do projeto, portanto, a coordenação desconhecia certos aspectos do programa. Contudo, durante a formação foi possível esclarecer todas as dúvidas. Inclusive sugeri que a representante da entidade que acompanhou a formação seja a coordenadora geral do programa, por ter se apropriado mais dos conhecimentos que estruturam o PELC. A entidade questionou a respeito do início das atividades durante o período eleitoral, para sanar essa dúvida entramos em contato com a coordenadora Ana Elenara que prontamente nos auxiliou.

A única questão que a entidade deixou a desejar foi em relação ao reembolso financeiro para a formadora do valor das passagens terrestres. Encaminhei toda a documentação via sedex (AR) conforme solicitado, já entrei em contato, mas infelizmente ainda não recebi o reembolso. A entidade se justificou alegando que a demora se dá pelo próprio processo burocrático da entidade e por estarmos em período de eleições municipais.



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

Infra-estrutura: espaços e equipamentos

O espaço e os equipamentos disponibilizados para formação foram de boa qualidade. Sala ampla com cadeiras móveis e espaço em ambiente aberto para a realização de dinâmicas.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas

Questões:	Sim	Não	Em parte	Por quê?
1	31			11
2	30		01	08
3	30		01	10
4	31			06
5	30		01	03

Trinta e uma pessoas responderam o formulário de avaliação sendo, vinte e cinco agentes sociais e seis coordenadores (1 geral e 5 de núcleo).

Em relação às perguntas fechadas do formulário temos os seguintes dados:

A primeira questão foi respondida positivamente por trinta e um participantes sendo onze com justificativa. As respostas apontaram que os objetivos foram alcançados devido a “avaliação através do evento”, a relação entre os temas discutidos, o cumprimento de todo o conteúdo previsto para a formação, a possibilidade da avaliação do trabalho dos núcleos



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

identificando os caminhos e alternativas para futuras intervenções, os esclarecimentos de dúvidas ainda existentes sobre o programa

O questionamento a respeito do conteúdo do módulo não foi respondido com “sim” por uma pessoa que indicou “em parte”. Oito justificaram a sua resposta que destacaram a tal articulação ao fato dos formadores “retomarem e continuarem” a abordagem de conteúdos contemplados nos módulos anteriores, possibilitarem a reflexão acerca dos aspectos balizadores do programa que não foram considerados no decorrer do convênio. Uma das respostas indicou que a articulação torna-se evidente no momento em que a formação propiciou a avaliação do evento.

A resposta em parte justificou que ocorre a articulação entre o conteúdo dos módulos, no entanto, há repetição de temas.

A respeito da metodologia adotada no módulo, trinta respostas foram positivas e uma em parte. As respostas positivas foram justificadas por oito participantes comentando que as estratégias se manifestaram através dos “exemplos”, “dinâmicas”, “apresentação dos vídeos”, a adequação “a realidade do público” e a possibilidade dos participantes “expressarem e falar sobre o projeto”. O único que respondeu em parte justificou essa opção comentando que a formação foi um pouco cansativa, devido a realização do evento.

Na questão 04 todos responderam sim e somente seis justificaram o porquê com os seguintes comentários: “retomando diretrizes e objetivos”, os formadores “têm conhecimento e experiência no assunto”, apresentação de “várias situações”.

Sobre a adequação do formador no decorrer da formação somente um participante respondeu em parte e os demais sim e três justificaram dizendo “rapidamente”, “sugerindo questionamentos” e sendo “muito atencioso”.

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas

Todos responderam o questionamento sobre a atuação do formador. Algumas respostas foram sintéticas, pois se restringiram à indicação de palavras, tais como: clara, objetiva, satisfatória, esclarecedora, dinâmica, atenciosa, carismática, participativa, ótima, boa, conhecimento sobre o programa, etc. Outras mais elaboradas apontaram que a atuação dos formadores contribui com: a identificação de problemas no núcleo e as possibilidades de



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

superação, o entendimento das situações ocorridas nos núcleos, à elaboração de novas intervenções junto à comunidade, a necessidade de a atuação ser permeada por um processo avaliativo,

Apenas dois participantes deixaram de comentar acerca do aspecto mais relevante da formação. Os demais destacaram os seguintes aspectos: apresentação dos pontos positivos e negativos dos núcleos, os vídeos relatando as experiências dos núcleos, a participação dos formadores no evento, os debates temáticos, os relatos de experiência individual, a aproximação dos formadores com as pessoas durante o evento, a abordagem sobre avaliação, a possibilidade de mudanças por meio dos projetos sociais, o esporte e o lazer como direito e todos.

Em relação ao item problemas e dificuldades da formação dezessete responderam não ou a resposta em branco. Os demais apresentaram as seguintes respostas: o evento junto com a formação foi cansativo, o local da formação, a carga horária do módulo, o excesso de informações.

Oito participantes não responderam sobre as considerações finais e sugestões. As demais respostas se dividiram entre sugestões (maior duração do convênio, redução de horas da formação, visitas aos núcleos durante o funcionamento das atividades, menos slides e mais atuação, local da formação mais confortável, apresentação de experiências (atividades) de outros convênios, disponibilização de apostilas com os objetivos e diretrizes do programa, mais oportunidades para os agentes relatarem as experiências, mais dinâmicas de aprimoramento, avaliações individuais) e considerações finais.

Os aspectos identificados como sugestões demonstraram que a proposta de formação elaborada pelos formadores sempre estão num processo de construção e adequação as necessidades do convênio. Outro aspecto observado é a dependência que os agentes têm em receberem nas formações conteúdos práticos (repertório de atividades), as famosas receitas de bolo. Esse fato demonstra a dificuldade que os projetos encontram para elaborar as suas ações a partir das necessidades da comunidade atendida em conjunto com seus representantes.

Também observamos que alguns participantes apontaram nas considerações finais a sua percepção sobre o processo de formação. Um dos relatos comentou a importância dos agentes se envolverem em propostas de formação, pois em sua opinião esse processo pode

contribuir com resultados mais efetivos para o programa. Outro participante considerou que os encontros do PELC (introdutório, AV1 e AV2) contribuíram com a formação para o trabalho e vida pessoal dos agentes e coordenadores.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O local, a estrutura e os equipamentos para a formação foram adequados. Fiquei com uma boa impressão e expectativa deste convênio. A entidade demonstrou boa articulação comunitária, o governo municipal envolvido, os educadores bem interessados, certa tensão com um determinado coordenador de núcleo, mas, ao mesmo tempo, agentes empolgados e interessados em implantar o PELC na sua cidade.

VI – IMAGENS DA FORMAÇÃO





MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG



MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE E DO LAZER
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

